

Sub-Área: Conservação

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE GRANDES FELINOS E ABUNDÂNCIA RELATIVA DE MAMÍFEROS EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA COSTEIRA DO BRASIL

Rogério Martins (Projeto Jaguar/projetojaguar@itelefonica.com.br)

Aline Borini (Projeto Jaguar)

A Estação Ecológica de Juréia-Itatins (E.E.J.I.) é um dos poucos locais da Mata Atlântica que possui fauna de mamíferos naturalmente estruturada, que vive em ecossistemas heterogêneos associados de vegetação nativa. Tendo em vista estas características, investigou-se a distribuição dos felinos de grande porte, suas abundâncias relativas e de outros mamíferos da região. Em busca de pegadas, foram percorridos 410 km nas trilhas da Juréia, em ecossistemas de restinga, encosta, mangue, duna e praia. Os registros só foram válidos quando as pegadas eram recentes e havia chovido no dia anterior. Para reconhecimento dos níveis de preservação da região de entorno, foram feitos vôos em ultraleve. O resultado da abundância relativa (pegadas/km) na E.E.J.I. foi: *Tapirus terrestris*, 0,063; *Mazama* sp. 0,061; *Taiassuídae* (bando), 0,022; *Dasypodidae*, 0,031; *Agouti paca*, 0,027; *Dasyprocta leporina*, 0,037; *Cerdocyon thous*, 0,071; *Procyon cancrivorus*, 0,032; *Leopardus pardalis*, 0,056; *Puma concolor*, 0,029 e apenas 0,002 para *Panthera onca*. A onça-parda distribui-se por toda Estação Ecológica e entorno, estando presente em todos ecossistemas, inclusive em dunas e praias. Por outro lado, o habitat da onça-pintada mostrou-se muito reduzido, limitado às áreas de encosta e de transição com esse ecossistema. Encontra-se mais ao centro da Juréia, evitando comunidades que ali vivem e áreas de borda, que fazem limites com bairros, bananais e rodovias. Assim como a onça-pintada, o porco-do-mato, os tatus, a paca, a cutia e a jaguatirica também foram mais abundantes na encosta e na transição com a restinga. Apesar de existirem presas potenciais em todos os ambientes estudados, a onça-pintada é rara na restinga e ausente em dunas e praias. Esta população está entrando em colapso pelo isolamento, diminuição de sua área de vida, pela pequena população e por estarem sendo abatidas ao caçarem animais de criação das comunidades que ali vivem. Nos últimos 15 anos foram mortas no mínimo três onças-pintadas, dentro desta unidade de conservação. Desta forma, a existência de jaguares em longo prazo na Juréia só será viável, se houver um intercâmbio genético com populações existentes no Parque Estadual da Serra do Mar, através de um corredor ecológico que pode ser delimitado em área de proteção ambiental já existente.

Palavras-chave: *Panthera onca*, *Puma concolor*, Juréia, extinção, litoral

Financiadores: Projeto Jaguar